



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00569
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS	CENTRO/CCSST
CIDADE	IMPERATRIZ
UF	MA
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO03
TÍTULO	Jornal-laboratório Arrocha: memória, humanização e contexto
ESTUDANTE-LÍDER	HUGO PEREIRA DE SOUSA LEITE
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	COMUNICAÇÃO SOCIAL/JORNALISMO
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	SILVANA BEZERRA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ALEXANDRE ZARATE MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O Jornal Arrocha é a publicação laboratorial interdisciplinar do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. O presente trabalho aborda as três edições (38, 39 e 40) que foram elaboradas pelos alunos de três disciplinas do curso, Jornalismo Impresso, Fotojornalismo e Programação Visual, no ano de 2019, trazendo como temáticas centrais, respectivamente: "Movimentos Sociais", "Cidades que foram Imperatriz" e "Imperatriz que eu quero". O nome do jornal foi proposto por meio de votação e discussão entre estudantes e professores da instituição na qual é produzido, na época de sua criação, em 2009. "Arrocha é uma expressão típica da região tocantina e também um ritmo musical do Nordeste. Significa algo próximo ao popular 'desembucha'. Mas, lembra também 'a rocha', algo inabalável (...)", informa o primeiro editorial. Sempre em edições temáticas, desde o início até as publicações mais recentes, os assuntos e os seus desdobramentos em várias reportagens ao longo das páginas variaram, envolvendo todos os grupos e classes da cidade: da rotina dos trabalhadores rurais e ribeirinhos até os aspectos culturais e religiosos de Imperatriz e região, juntamente com seus respectivos tabus, bem como o mercado de trabalho. O banco completo de publicações do jornal ao longo de 10 anos pode ser conferido no link: <https://imperatriznoticias.ufma.br/category/jornal-arrocha/> A diagramação segue o manual pré-estabelecido do Arrocha, que já foi ajustado duas vezes ao longo dos anos, sendo pensado em conjunto com os estudantes de três disciplinas laboratoriais: Programação Visual, Jornalismo Impresso e Fotojornalismo. A intenção é manter a harmonia entre texto, foto e apresentação das matérias, utilizando mecanismos próprios de cada aluno repórter, fotógrafo ou diagramador, com a liberdade no design visual final do jornal, sob a supervisão do professor de cada disciplina.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Para Vieira Jr. (2005, p. 9) jornal-laboratório envolve ferramentas pedagógicas que possuem o objetivo de "oferecer ao mercado um jornalista criativo, com capacidade de se comportar criticamente na atividade profissional e não apenas reproduzir mecanicamente o modelo vigente". Sendo assim, o jornal Arrocha tem buscado integrar visões diferenciadas e dinâmicas do fazer jornalístico, tornando familiar aos estudantes os processos de produção, técnicas, métodos e distribuição do periódico semestral. Proporcionando, assim, aos acadêmicos envolvidos, uma nova maneira de entender como pode ser compreendido o papel do jornalista. Como expõe Chaparro (1994, p. 41), "o jornalismo só adquire significado enquanto atividade de informação coletiva, na medida em que se estrutura a partir de necessidades existentes numa comunidade, numa sociedade, e busca atender a essas aspirações ou tentar influir na sua configuração." Dessa forma, tendo como tema "Movimentos Sociais", a edição 38 do jornal Arrocha se propõe a discutir o que move o ser humano a agir em coletivo e lutar conjuntamente pelos direitos que acreditam serem justos. E como se estabelecem essas associações em uma cidade do interior do Nordeste, como Imperatriz. O desafio da edição 39, "Cidades que foram Imperatriz", foi de tentar decifrar como está a situação atual dos municípios que foram emancipados, gradativamente, desde os anos 1950, até os anos 1990. Para isso foi essencial desvendar como as pessoas comuns, do povo, pensam essas localidades, esses territórios. E refletir, ainda pela voz da memória dos mais antigos, como era viver em uma Imperatriz unificada. Pois conforme Sodré

e Ferrari (1986, p. 15), nas reportagens configura-se como essencial a "predominância de uma forma narrativa, humanização do relato, o texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados". O jornal Arrocha chega à sua 40ª edição em quase dez anos de existência tendo mantido, em todos os seus números, a preocupação de interpretar as problemáticas de Imperatriz com um olhar mais contextualizado, sempre com temas fixos, desdobrados em várias reportagens. Colocando os alunos diretamente em contato com a produção jornalística, trazendo experiências do jornalismo para a vida destes estudantes. Na edição mais recente (40), que trouxe como tema central "Imperatriz que eu quero", a intenção foi apontar tendências, soluções, receitas para um futuro mais promissor da cidade, levando em conta múltiplos aspectos. Esta foi a forma encontrada pela equipe do jornal de retomar grandes assuntos que, já pautados ao longo dos anos, poderiam ser retomados, dessa vez com um caráter propositivo, apontando caminhos para o município. Nesse sentido, uma questão ganha importância, assim como explica Medina (2008, p. 278) "a do jornalismo como forma de conhecimento na sociedade e como ator principal, na contemporaneidade, na arte de tecer o presente". Conforme Melo (In: VIEIRA JR, 2002, p. 35), uma das principais funções do jornal-laboratório está em "criar um ambiente propício para a reprodução dos processos jornalístico, em situações práticas, vivenciadas pelos alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão".

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

O jornal Arrocha surgiu das necessidades das disciplinas laboratoriais do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, de estimular os seus estudantes a aplicar o que havia de conhecimentos obtidos ao longo da sua caminhada na vida acadêmica, principalmente em termos de consolidação dos saberes da reportagem, da fotografia e da diagramação em produtos jornalísticos. Os métodos utilizados para construir o Arrocha são acentuados pelo fácil manuseio e acessibilidade do aluno ao jornal, divulgado de forma digital. O perfil dos acadêmicos que chegam para integrar ao time do jornal Arrocha são de estudantes que não possuíam experiências fora da sala de aula como elaboração de texto, foto e programação visual, passando a adquiri-las na vivência integrada das disciplinas laboratoriais. Os acadêmicos utilizam câmeras fotográficas cedidas pela universidade e captam os áudios oriundos de entrevistas para produção de matérias com os seus próprios celulares. Também utilizam os computadores do laboratório Multimídia do curso de Jornalismo da UFMA, para a decupagem das entrevistas, produção de texto, edição de imagens e diagramação de páginas do jornal. As experiências com as técnicas de produção, apuração e entrevistas feitas em campo e com a elaboração de textos são totalmente supervisionadas pelo professor responsável pela disciplina de Jornalismo Impresso, principal responsável pela elaboração do jornal. Já as fotografias, produzidas dentro e fora do campus são supervisionadas pelo professor da disciplina de Fotojornalismo. O ensino do manuseio dos programas de software para edição e paginação do jornal, fica a cargo do professor da disciplina de Programação Visual. Assim, entre a pauta, a produção e até a publicação o jornal passa por um processo de revisão com uma equipe especial para verificar todo andamento do trabalho. Os temas são definidos em conjunto por ocasião das reuniões, que são realizadas logo no início da disciplina de Jornalismo Impresso, para já ir familiarizando os alunos com a dinâmica do jornal Arrocha, formando posteriormente duplas ou trios (com um repórter, um diagramador e um fotógrafo selecionados entre alunos das três disciplinas), para que já se possa ir pensando no desenvolvimento no conjunto de cada página. À medida que o jornal vai ganhando vida, já é traçado, em paralelo, o mapeamento gráfico do produto, em que as matérias são organizadas por nível de factualidade. Mesmo que sejam textos com influência do jornalismo literário, o que acaba prevalecendo são os critérios de valores-notícia do campo da reportagem contextualizada, definidos pelo professor responsável já na reunião de pauta. Depois de toda a produção efetiva de cada parte do jornal, uma equipe especial montada com alunos de maior destaque em cada disciplina e pelos professores responsáveis, é escalada para os reparos finais de erros e equívocos que acabam passando por despercebidos, ajustando-os para que haja o melhor desempenho. Para finalizar, depois do jornal completo e revisado pela equipe especial, mais um professor-revisor é convidado para que se possa, a partir de um olhar externo, promover novos feedbacks do material produzido pela equipe.